

Marcha Nacional Lula Livre

10 a 15 de agosto de 2018



APRESENTAÇÃO

Por seis dias, bandeiras vermelhas se ergueram no horizonte das rodovias de acesso a Brasília. Entre 10 e 15 de agosto de 2018, cinco mil militantes, oriundos de 23 estados, saíram em fileiras em direção à capital federal.

A marcha unitária se dividiu fisicamente em três colunas de marchantes, cujos nomes traziam o legado de processos e lideranças históricas: a resistência de Teresa de Benguela; a luta popular das Ligas Camponesas; e a rebeldia da Coluna Prestes.

Após a Marcha Nacional, realizada em 2005, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) saiu às ruas novamente com a compreensão do momento histórico que o país vive. Um contexto de ameaça à frágil democracia brasileira após o processo de golpe, em 2016, e de retirada de direitos conquistados pela classe trabalhadora.

Paralelamente, desde 31 de julho, sete militantes do MST, MPA, CMP e Levante Popular da Juventude realizaram uma greve de fome pedindo a liberdade de Lula, com o mote "Greve de Fome por Justiça no STF". Os grevistas participaram das atividades de 14 e 15 de agosto em Brasília e encerraram o protesto em 25 de agosto, totalizando 26 dias de

greve de fome. Nesse período pressionaram os ministros do STF, exigindo a libertação de Lula.

Em 15 de agosto, em uma passeata histórica, os marchantes saíram do Estádio Mané Garrincha rumo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), somando mais de 50 mil pessoas. Nos arredores do tribunal, os trabalhadores mostraram sua insubmissão e resiliência ao ratificar o apoio a Lula nas eleições presidenciais de 2018 em um fato inédito: o primeiro registro coletivo de uma candidatura no país.

A cada manhã, quando os militantes montavam e desmontavam os acampamentos, os marchantes reiteraram seu compromisso com a denúncia da prisão política e injusta do ex-presidente; a soberania dos povos do campo e da cidade; e a reivindicação por terra, trabalho e moradia.

Este livro, composto por mais de 50 fotos, apresenta uma memória visual da Marcha Nacional Lula Livre pelo olhar fotográfico e trabalho coletivo dos comunicadores populares que participaram da mobilização.

A luta e a marcha continuam. Lutar, comunicar, construir o Poder Popular!



Sobre o marchar que se faz necessário
Sobre aquele lugar que a gente deveria estar
Sobre refletir cada passo dado
Sobre acreditar que precisamos lutar

Sobre a mística que se renova
Sobre a importância da convicção
Sobre construir aqui e agora
O que queremos com a Revolução

Se trata de analisar a realidade junto com o povo
E coletivamente buscar intervir para mudar as regras do jogo
Mesmo que a forma de luta possa parecer extrema
A nossa causa é justa e faz cada gota de suor derramado, cada passo dado valer a pena

Enfim é sobre o que nossas bandeiras buscam anunciar
Cada vez que nos propomos marchar
É sobre essa perspectiva de poder explicar
Que sem democracia não se faz Reforma Agrária Popular

Rosa Negra
*Dirigente do MST-RN
e participante da Marcha
13/08/2017*

50 km
percorridos

5 mil
marchantes

22 estados + DF

180 km
marchados

1,2 mil
pessoas nas equipes
de trabalho

400 mil
jornais distribuídos
nas cidades

15 mil
refeições produzidas
por dia

15
artistas populares nos
atos políticos

2 mil
atendimentos de
saúde com práticas
populares

4 toneladas
de alimentos doados nas
periferias do DF e entorno





Foto: Leonardo Milano



Foto: Matheus Alves

Em frente ao Itamaraty (15/08/18).



Chegada ao Tribunal Superior Eleitoral (15/08/18).



Foto: Julia Dulce



Concentração no TSE (15/08/18).



Foto: Juliana Adriano



Foto: Julia Dolce

João Paulo Rodrigues, da Direção Nacional do MST, no ato de 15/08/18.



Foto: Leonardo Milano



Foto: Leonardo Milano



Foto: Leonardo Milano



Participantes da greve de fome: Rafaela Alves (SE), Frei Sérgio Görger (RS), Jaime Amorim (PE), Leonardo Soares (AL), Vilmar Pacífico (PR), Luiz Gonzaga / Gegê (PB) e Zonália Santos (RO).





Foto: Douglas Mansur



Concentração no Estádio Mané Garrincha (15/08/18).



Foto: Leonardo Milano



Foto: Leonardo Milano

Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do Nobel da Paz.



Teólogo Leonardo Boff



Foto: Matheus Alves

Olívio Dutra e Gleisi Hoffmann. À direita, Drª Paizinha (CE), que acompanhava os grevistas de fome.



Foto: Matheus Alves

João Pedro Stedile, da Direção Nacional do MST.



Foto: Matheus Alves

Maria do Rosário, Gleisi Hoffmann e Ingrid Moraes.



Foto: Leonardo Milano

Fernando Haddad, Manuela D'Ávila, Gleisi Hoffmann e Eduardo Suplicy.



Foto: Filipe Peres

Brigada de distribuição de jornais Brasil de Fato



Equipe da Cozinha, formada por mais de 100 militantes que trabalhavam em quatro turnos permanentes.

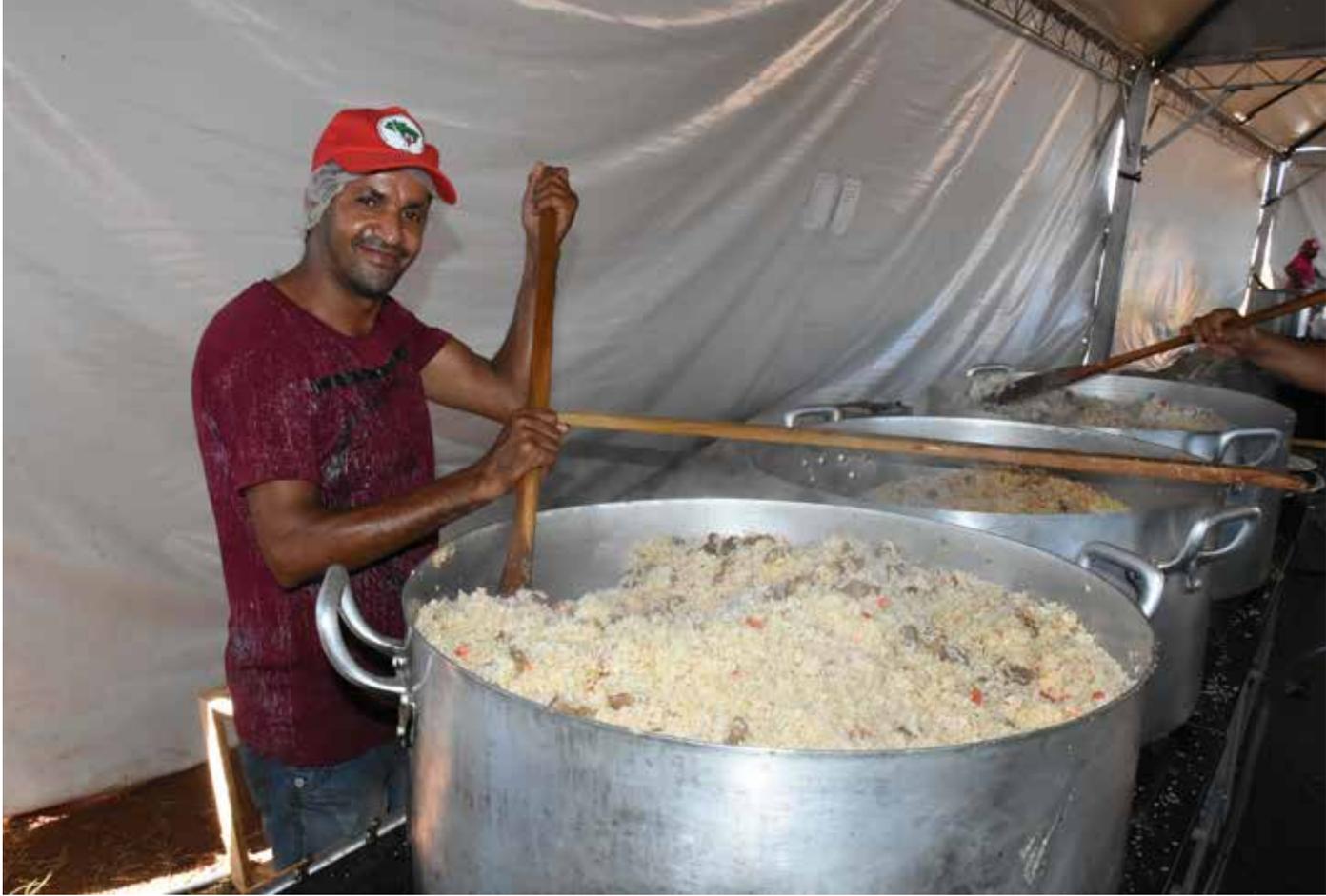


Foto: Douglas Mansur



Foto: Julia Dulce



Foto: Julia Dulce



Foto: Julia Dulce



Fotos: Julia Dulce



Equipe de Comunicação da Marcha.



Equipe de Agitação e Propaganda da Marcha.



Foto: José Eduardo Bernardes





Foto: José Eduardo Bernardes



Foto: Douglas Mansur





Foto: Juliana Adriano



Foto: Juliana Adriano



Foto: Juliana Adriano



Foto: Juliana Adriano



Foto: Juliana Adriano



Foto: Leonardo Milano

Representates dos povos indigenas na Marcha.



Foto: Luiz Fernando



Foto: Juliana Adriano



Foto: Juliana Adriano



Foto: Douglas Mansur



Foto: Luiz Fernando



Brasil de Fato

Foto da Capa: Leonardo Milano